

Sarney pede mais

JORNAL DA TARDE — 5

FICA

fé em seu governo

A ilha de Curupu, localizada na baía de São José de Ribamar, no Maranhão, foi o local escolhido pelo presidente José Sarney para passar os feriados de Natal e fim de ano "exclusivamente com a família", segundo informou ontem o porta-voz Antônio Frota Netto. Será o mais prolongado descanso do presidente, que embarca amanhã às 12 horas para São Luís, com retorno previsto para as 15 horas do dia 1º de janeiro de 1987.

Hoje à tarde, Sarney gravará uma mensagem desejando boas festas a todo o País para ser transmitida em rede nacional de rádio e televisão amanhã às 20h30. De acordo com o Palácio do Planalto, será um pronunciamento simples, de 10 minutos de duração, destacando o espírito cristão das festas natalinas e desejando que o próximo ano seja, como 1986, cheio de mudanças. Sarney fará um apelo à população para que renove a fé no seu governo.

O Boeing presidencial vai decolar da Base Aérea de Brasília praticamente vazio, e como a viagem é caracterizada como pessoal, o Palácio do Planalto confirma apenas o embarque, além do próprio presidente da República, de dona Marly Sarney e do ajudante-de-ordens Caetano Toppedino. Em São Luís, o protocolo será mínimo, e do aeroporto o presidente seguirá direto para sua residência na praia do Calhau, onde passará a noite natalina. No dia seguinte, o deslocamento para a ilha será feito de helicóptero.

Por herança, a ilha de Curupu pertence a dona Marly Sarney, cuja família detém a propriedade há mais de 50 anos. Além de uma luxuosa residência encravada em umã das praias, ela possui outras pequenas casas que abrigam os empregados da família. Há energia que alimenta eletrodomésticos e infra-estrutura para se comunicar com qualquer parte do Brasil, de acordo com o Palácio do Planalto. O local é considerado ideal para descanso, devendo o presidente aproveitar os seis dias de permanência para refletir e escrever. Não haverá audiências formais nem encontros políticos, acrescentou Frota Netto. Na manhã do dia 31 Sarney deixará a ilha, regressando a São Luís para romper o ano ao lado de sua mãe.

Também passarão o Natal e o fim de ano fora de Brasília os ministros Marco Maciel e general Rubens Bayma Denys, dos Gabinetes Civil e Militar, respectivamente. Maciel irá para Recife amanhã à tarde, e o general Denys para o Rio. Ficará em Brasília, dos ministros com gabinetes no Palácio do Planalto, o chefe do Serviço Nacional de Informações, general Ivan de Souza Mendes.

Para reforçar a crença de que Brasília perde o seu poder nos grandes feriados, estão também de passagens marcadas o porta-voz Antônio Frota Netto, que irá para Fortaleza, e o ombudsman do presidente, Fernando César Mesquita — este último incluindo um cruzeiro para comemorar o réveillon em alto mar, a caminho de Buenos Aires.

O Partido da Frente Liberal não quer deixar de apoiar o governo Sarney, mas não pretende continuar a reboque do governo e do PMDB. Os líderes do partido, reunidos ontem em Brasília, decidiram que vão apresentar propostas concretas ao presidente da República, em diversas questões, para que sejam examinadas e, se for o caso, aproveitadas. O PFL deseja que o governo confronte suas propostas com as do PMDB, decidindo depois pelas melhores.

O 1º-vice-presidente da Câmara, deputado Humberto Souto (MG), considerou irrelevante a discussão sobre a possibilidade de o PFL apoiar ou não o governo, salientando que o mais importante, neste momento, é a definição do partido por um programa e pela social-democracia.

E a presença do PFL se fará sentir também, a partir de agora, nos entendimentos pelo pacto social preconizado pelo presidente Sarney. Os dirigentes do partido acham que a idéia só terá condições de avançar, se houver possibilidade de diálogo com as entidades sindicais — CUT, CGT e USI. O partido vai procurar os dirigentes das centrais sindicais para conhecer, pessoalmente, suas reivindicações.

Na opinião do deputado Humberto Souto, se o PFL passar a atuar organicamente, o que não fez até agora, e trabalhar sério por reformas vitais ao País, terá adeptos que ainda não possui, a exemplo

O PFL quer marcar presença e conquistar mais espaço

de empresários nacionalistas, progressistas e modernos, pequenos empresários e trabalhadores sem comprometimento ideológico: "Nenhum partido sobreviverá num país escancarado sem atender às reivindicações populares", afirmou.

Entretanto, sem deixar de ouvir os trabalhadores, o PFL quer também maior atenção do governo ao empregador. Segundo eles, a iniciativa privada não tem como se desenvolver, enfrentando uma pesadíssima carga tributária. Há um excesso de tributos em todos os níveis, agravando principalmente a classe média, segundo os líderes pefelistas.

Outra questão que o PFL quer discutir com o governo é o destino dos recursos recolhidos nos aumentos do IPI e dos compulsórios de carros, bebidas, viagens. O partido quer saber onde estão sendo aplicados os recursos adicionais, pois o governo anunciou que seriam destinados a investimentos, mas, segundo líderes pefelistas,

parece que estão sendo usados para tapar buracos em estatais.

O PFL insistirá ainda no programa de privatização de empresas públicas não-fundamentais. É claro que não pedirá a privatização da Petrobrás, Siderbrás, Eletrobrás ou Telebrás. Mas quer que o governo abra mão de empresas que atuam em transportes, supermercados e hotéis, por exemplo.

Logo após a passagem das festas de final de ano, Humberto Souto começará a procurar seus companheiros de partido para tentar frutificar essas idéias. Ele pretende, tão logo a Constituinte seja instalada, reunir o partido em Brasília, novamente, e passar a discutir a possibilidade de ser elaborado um programa de governo: "Há um buraco e uma clareira aberta para se discutir isso tudo acima de ideologias e com o enfoque de um partido avançado", observou.

A palavra de ordem, segundo os líderes do PFL, é que a melhor maneira de apoiar o presidente Sarney é colaborar — e não aplaudir quando o povo aplaude ou criticar quando o povo critica. Por isso, o Instituto Tancredo Neves de Estudos de Questões Sociais, Políticas e Econômicas — presidido pelo deputado Lúcio Alcântara — está estudando a viabilidade das propostas que o partido pretende levar ao governo, comparando com as sugestões porventura apresentadas pelo PMDB.